



Zonas de penumbra

São inúmeras e detectadas no decurso das vãs emendas do ministro Celso Correia, anteontem, desta feita em território nacional, como que a contrapôr a empreitada de há duas semanas, pelas europas.

Desde logo, a vastidão dos recursos humanos, financeiros e materiais mobilizados para tão pouco, se atentos de que ao ministro, cabia-lhe somente uma entrevista colectiva ou simples ida a uma estação televisiva para accionar o direito de resposta aos críticos, em torno das famigeradas três refeições/dia para 90% da população moçambicana.

Outra via menos onerosa seria uma entrevista, num canal de maior audiência, onde o ministro teria o direito de se desdobrar em esclarecimentos.

Neste particular, Celso Correia teria de "aceitar" perguntas incómodas, daquelas que os governantes moçambicanos se escapulam, mas quando diante delas, imediatamente rotulam o entrevistador de anti-patriota.

Em linha, o entrevistador teria de ser suficientemente embaraçoso, vestido de povão. Do interesse maioritário, não pessoal ou de grupos minoritários.

Celso Correia versus FDC

Voltando com o fio à meada, em plena quarta-feira alguns gabinetes, no Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, ficaram às moscas, porque os funcionários acompanharam o ministro à mega-operação de esclarecimento que, cá para nós, não passou de ocasião para descarga emocional, Fundação para a Desenvolvimento da Comunidade (FDC) como alvo preferencial.

Tratando-se de uma ONG não governamental, não se percebe como é que o ministro pretende capacitar os técnicos da FDC e das demais.

A sociedade civil moçambicana confunde-se com a oposição política, em Moçambique claramente inexistente, e as ONG's são precisamente para contrariar as políticas do Governo, em prol da esmagadora maioria de moçambicanos.

Logo, a ideia de "formar" as ONG's pode ser com o propósito de as moldar ao ritmo da música cantada pelo executivo.

Não surpreende que o Governo tenha submetido, à Assembleia da República, projecto de lei nos bastidores apontado como sendo para silenciar a sociedade civil.

Mais caricato é que Celso Correia lamenta que a FDC não tenha ido bater a sua porta, na senda desta *maka*.

Sendo a FDC parceira técnica do Secretariado Técnico da Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN), esta sob alçada do ministro, em rigor, isto pode significar que as partes têm acesso à mesma informação técnica.

Por que é que a FDC se insurge contra os dados apresentados pelo ministro, em Roma mas, anteontem, após a apresentação de Celso Correia, o representante da agremiação reagiu dizendo, taxativamente, haver disparidade entre os dados alí mostrados e os anunciados a partir de Roma.

Salvo melhor opinião, a coragem que a FDC teve em confrontar o ministro, foi aplaudida pelos parceiros técnicos do SETSAN, incapazes de fazer o mesmo. Uma

espécie de vingança por o ministro eventualmente ter coagido o pessoal técnico do SETSAN, no sentido de desvirtual os dados da segurança alimentar e nutricional.

Com alguma pena, em toda esta embrulhada, podem estar metidos alguns técnicos de certas agências das Nações Unidas, em Moçambique, também eles na mesma situação que a FDC. Por conveniência, mantiveram-se calados, ainda que o ministro os tenha solicitado a secundá-lo.

Pós-colheita

É precisamente neste particular que o ministro é motivo da zanga. Em Roma não fez referência ao facto de o estudo se centrar no período pós-colheita, desde logo transmitindo a falsa ideia de que as três refeições/dia são válidas por largos períodos do ano e um universo de 90%. Mentiu.

Anteontem, o ministro fez emendas, dizendo que em nenhum momento disse, taxativamente, que 90% da população moçambicana tem acesso às três refeições/dia. Sim, em Roma, colocou isso como uma possibilidade. Momento de chicoespartice, diga-se.

A omissão da data do estudo mostrado em Roma, é da inteira responsabilidade de quem trouxe a pesquisa ao ar, uma vez que o ministro garante não ter excluído nenhum dado.

Pós-colheita representa um curtíssimo espaço temporal, de acordo com os vários depoimentos



¿Como Disse?

"Nyusi nomeia seu sócio Agostinho Francisco Langa Júnior para dirigir os CFM [Caminhos de Ferro de Moçambique]" - **Centro de Integridade Pública (CIP)**

periciais, permanecendo as pessoas-alvo largo período sem acesso aos alimentos.

Daí que a perícia não sob alçada do Governo, insiste na ideia de que mais estudos, preferencialmente periódicos, tenham de ser resgatados, como aquele que era realizado de cinco em cinco anos. O ministro promete recuperar uma pesquisa mais abrangente, até porque já existe um financiamento, cinco milhões de dólares americanos.

Não menos interessante, é que as populações enfrentam problemas na manutenção de suas reservas alimentares, por vários motivos.

Para além das pragas e da enorme irregularidade na produção agrícola, a sucessão das intempéries não permite o armazenamento dos excedentes de produção, ainda assim em quantidades ínfimas.

Sobre FNDS

O ministro Celso Correia garante estar para breve o lançamento público do relatório e contas do Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável (FNDS), volvidos seis anos.

Venâncio Mondlane foi quem falou do assunto, na plenária de anteontem, lamentando que o FNDS incumpra com as suas obrigações.

No esclarecimento, o ministro assume que o FNDS está sob sua alçada directa, ainda que não informado sobre o dia-a-dia do Fundo. Anota que o FNDS teve auditorias da Inspeção Geral das Finanças e do Tribunal Administrativo mas, garante, em breve será apresentado o relatório e contas.

O FNDS funciona num dos apartamentos do Millennium Park, prolongamento da avenida Vladimir Lenine, defronte do Jardim Tunduru e do Tribunal Supremo, ladeado pelo

edifício da Procuradoria-Geral da República (PGR).

Curiosamente, a nova sede do FNDS é a mesma que antes e durante largo período esteve o SETSAN, desde então no edifício-sede do

ASsume que os 250 milhões de meticais a serem desembolsados pelo Governo são ainda irrisórios para a dimensão do drama humanitário e dos estragos provocados pela passagem do Freddy, na Zambézia.

O dinheiro vai ser destinado à reconstrução de escolas e rede sanitária, na província mais atingida pelo sistema, onde 150 mil pessoas foram directamente afectadas, à maior face ao mesmo drama vivido nas províncias de Nampula, Tete e Niassa, desse modo perfazendo 253 mil nessa situação.

Após a escalada efectuada nos locais atingidos pelo fenómeno, o chefe de Estado interagiu com as famílias acomodadas em centros improvisados, tendo ficado a saber de que as casas de habitação foram parcial e totalmente destruídas pelos fortes ventos.

Filipe Nyusi enaltece a facilidade e celeridade com que as pessoas assimilaram a mensagem transmitida pelas autoridades, de se retirarem ainda a tempo da chegada do fenómeno, daí, segundo o presidente, o número reduzido das vítimas mortais e de feridos. É que, ainda ele, de contrário os resultados seriam dramáticos.

Grosso modo das casas destruídas foram construídas com material precário, de baixíssima qualidade, quando notados à vista desarmada.

Manuel de Araújo, edil de

Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural.

Vale referir que o Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável esteve antes no Ministério da Terra e Ambiente, tendo passado para o actual

Quelimane, denuncia casos de diarreias, em crescendo à medida que as pessoas consomem água não tratada, sendo forte a ameaça do surgimento da cólera.

Reforça o pedido de auxílio nacional e internacional, essencialmente mais virado para as áreas sanitárias e da reconstrução das casas destruídas.

Entende que a distribuição das chapas de zinco, pelas famílias que viram as suas casas danificadas, contribuiriam sobremaneira para a redução da população acantonada em algumas escolas da capital provincial.

Filipe Nyusi, de resto, instruiu o sector da educação no sentido de as aulas serem retomadas até finais de março, para isso tendo garantido aquele pacote de 250 milhões de meticais, como prioritário também para a saúde.

Marcelino Gildo, presidente da Electricidade de Moçambique (EDM), há dias revelou os custos da reposição da corrente eléctrica na província, seis milhões de dólares americanos, sendo que Filipe Nyusi reconhece os esforços levados a cabo pelo pessoal técnico da firma, com vista à rápida normalização da situação.

Adicionalmente, o chefe de Estado anunciou três milhões de meticais a serem alocados com o auxílio da Petromoc, HCB, ENH visando a recuperação das infraestruturas públicas, essencialmente, num

Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural quando Celso Correia transitou para o edifício dos Heróis.

O CDD acaba de reagir às explicações de Celso e não poupa nas críticas, diga-se. **sr**

cenário onde as vias de acesso assume maior preocupação, pela situação de isolamento em que algumas aldeias e distritos se encontram.

Existem pontes e pontecas por recuperar.

Anteontem, Nyusi anunciou 13 medidas visando a recuperação das áreas afectadas, que incluem a criação de uma comissão técnico-científica virada para assuntos climáticos, alarga o âmbito do Gabinete de Recuperação Pós-Idai, devendo uma delegação ser instalada em Quelimane.

Outrossim, isenção até 500kg de carga no transporte aéreo para produtos de emergência nas províncias afectadas, ainda a redução da actual tarifa no transporte de cabotagem e nas de atracagem para navios transportando produtos de emergência. **red**

BCI reabre agências

O Banco Comercial e de Investimentos (BCI) retomou terça-feira (14), o atendimento normal, nas agências da cidade de Quelimane, Pebane, Maganja da Costa que estiveram preventivamente encerradas em virtude da Tempestade tropical Freddy na província da Zambézia, e diz-se em permanência. **x**

Grupo Absa Melhor Marca Empregadora'22

O Grupo Absa foi recentemente galardoado Best Employer Brand 2022 Award (Melhor Marca Empregadora de 2022) pelo LinkedIn Talent Awards a nível do continente africano, tendo sido também nomeado como uma das organizações mais inovadoras e que lideram o futuro do trabalho em toda a África.

O LinkedIn Talent Awards é uma comunidade conectada

pela paixão pelas pessoas, que tem como objectivo destacar pessoas, marcas, empresas e organizações em todo o mundo que se empenham em desenvolver talentos profissionais, criar espaços de trabalho inclusivos, que constroem marcas empregadoras mais fortes e se focam na retenção dos colaboradores sem nunca perder o foco na aprendizagem e de-

envolvimento.

O Grupo Absa lidera na inovação em termos de aquisição de talentos e empregabilidade bem como no desenvolvimento e retenção dos mesmos, integrando na sua cultura organizacional o trabalho híbrido com a filosofia de "open space" e lugares livres, bem como o uso de ferramentas digitais para dinamizar a comunicação entre

as equipas de trabalho dentro do banco.

"Este prémio é a confirmação do empenho que o Grupo Absa tem em colocar as necessidades dos seus colaboradores em primeiro lugar, ao criar uma cultura de trabalho baseada no princípio da Africanidade aliada à inovação no sector de gestão de pessoas", anota comunicado da instituição as redacções. x

ADE e Data4Moz parceiros pelo Geo-Espacial

A Agência Nacional de Desenvolvimento Geo-Espacial, Instituto Público (ADE - IP) e a Data4Moz (www.data4moz.com) estabeleceram uma parceria visando a colaboração e cooperação na partilha de conhecimento e ferramentas que permitam ao Governo, investidores, instituições de apoio internacional e outros intervenientes, uma melhor tomada de decisões sobre os processos de planificação para o desenvolvimento.

Para o efeito, as duas instituições assinaram, na terça-feira (14), um memorando de entendimento que as vincula formalmente por dois anos renováveis. Durante esse período, o objectivo é colaborar na recolha, análise, modelagem, gestão e disponibilização de informações relevantes sobre o espaço geográfico moçambicano, nas diferentes plataformas de que dispõem.

A Data4Moz torna-se, assim, o primeiro parceiro público da ADE - IP, numa relação que vai permitir a interoperabilidade dos sistemas utilizados em cada uma das instituições, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do país, através da promoção de boas práticas de planificação integrada para tomada de de-

cisão informada, baseada em soluções geo-espaciais.

A directora-geral da ADE - IP, Odete Semião, disse após a assinatura do memorando que "esta parceria permitirá levar a bom porto a visão da agência, de apoiar na tomada de decisões com base em informação fidedigna e sintetizada. Acreditamos estarem criadas as bases para contribuir com a disponibilidade de informação com a qualidade que nos permita que, de facto, tomemos decisões com base em dados fiáveis para o desenvolvimento de Moçambique".

Odete Semião referiu ainda que "o desafio da ADE passa por trabalhar na regulamentação das parcerias institucionais de modo que os dados produzidos pelos diferentes intervenientes sejam efectivamente agregados". "Acho que o papel de cada um de nós, tanto o Governo como Sector Privado, é servir os interesses das comunidades e esta parceria permite ter essa informação que possibilita assistir da melhor maneira aos anseios das comunidades", acrescentou a gestora.

O Presidente do Conselho de Direcção da Data-

4Moz, Dino Foi, referiu que esta troca de conhecimentos entre as duas instituições vai preencher as lacunas de dados e de informação, para possibilitar intervenções em regiões onde realmente haja necessidade.

"Sentimo-nos privilegiados de sermos a primeira empresa a estabelecer parceria com a ADE, nos termos definidos. Temos a certeza que haverá muitas outras oportunidades, porque existe realmente a necessidade de informação com as características referidas, em todas as

áreas, quer na saúde, como na educação, gestão de fenómenos naturais, entre outras. Nós queremos criar sinergias para que a informação dos dois lados seja partilhada com as comunidades". "Prendemos trazer dados primários, de modo a ajudar as Direcções Nacionais, os Governos Provinciais e até mesmo o Governo Central a tomar decisões em relação a questões actuais, como sejam os desastres naturais, agricultura e recursos naturais no geral", afirmou o PCA da Data4Moz. x

Penso, Logo existo

CDD *

Aula de sapiência

O Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural deu uma aula de sapiência sobre como manipular as estatísticas para forçar narrativas de sucesso. Para justificar as controversas três refeições diárias a que têm acesso 90% da população moçambicana, Celso Correia recorreu a um relatório que basicamente consistiu em perguntar a cerca 12 mil famílias (do universo de mais de seis milhões existentes no país) se tinham três refeições ao dia no período pós-colheita. Claro que a maioria tinha, mas a questão de fundo consiste em saber por quanto tempo? (...) Foi um exercício muito bem ensaiado de tal forma que nomes de quase uma dezena de organizações parceiras supostamente com créditos firmados foram "promovidos" como tendo contribuído para a realização do relatório, evitando quaisquer dúvidas sobre a fiabilidade dos dados apresentados pelo Ministro. * extractos

Pesca parente pobre do executivo moçambicano

Estudo do CIP revela que desde a independência nacional, o sector das pescas é dos que não teve acompanhamento aprofundado, por parte das autoridades governamentais, quando comparado com os demais produtivos, tais como agricultura e a mineração.

Estes, agricultura e mineração, gozam de informação e de decisões reflectidas e debatidas em inúmeras plataformas, académicas, sociais e na sociedade civil “da forma mais recorrente”.

No entanto, a pesca “é uma actividade de grande importância económica e social” para o país, alerta a análise do Centro de Integridade Pública (CIP), realçando os apetites de que tem sido alvo e que, em muitos casos, colocam em causa a sustentabilidade dos recursos nele envolvidos.

O estudo aponta como dos factores para o colapso

do sector pesqueiro nacional, a fiscalização, ou a ausência dela.

Anota que o país não possui infraestrutura para uma fiscalização que garanta a protecção

‘Lista cinzenta’ país em contrarrelógio

Ano passado Moçambique passou a integrar a ‘lista cinzenta’, de países que incumprem prevenção e combate ao branqueamento de capitais e financiamento ao terrorismo.

De outubro a esta parte, o Governo trava dura batalha para ver seu o nome fora daquela lista, até pelas previsíveis dificuldades de aceder aos mercados financeiros internacionais.

Paulo Munguambe é director jurídico do Gabinete de Informação Financeira de Moçambique (GIFIM). Sobre o assunto, esta quinta-feira (16), esclarece que o país tem dois anos para limpar a sua má imagem.

Afirma ter sido agendado para junho encontro do GIFIM

dos recursos pesqueiros, ainda que 20% das receitas advenha dos direitos da pesca “devam ser canalizados para esse fim”, lembra a análise.

para reanálise da situação, em termos de progressos.

As instituições trabalham com afinco para colmatar as deficiências e que levaram o país à ‘lista cinzenta’, o que força reformas no quadro legislativo moçambicano.

Munguambe: “o facto é que o país foi avaliado em 2019 e o relatório aprovado em 2021. Em 2019, mesmo antes do relatório sair, o país começou a adoptar novas medidas. Foi aprovada a lei de assistência mútua legal, a lei 21/2019. Foi aprovada uma nova lei de recuperação de activos, que incorpora a perda alargada de bens, uma vez que este crime é muito

A fiscalização é, pois, dos parentes pobres do sector, retrato fiel do “falhanço da governação na defesa dos recursos do país e da soberania nacional”, sublinha a fonte. x

sofisticado e é difícil de investigar. Foi aprovada uma nova lei de prevenção e combate ao branqueamento de capitais, financiamento ao terrorismo e financiamento de armas de destruição em massa, a lei 11/2022. Aprovada uma nova lei do combate ao terrorismo, a lei 13/2022. Portanto, este conjunto de normas visa resolver estas deficiências. Se a avaliação fosse feita agora, obviamente algumas das recomendações iriam diminuir. No entanto, em termos de efectividade, já não depende da legislação. É preciso capacitar, formar e reforçar as capacidades das instituições nacionais”. **redacção**

FC BARCELONA & REAL MADRID TEMPORADA 2022/23 - CANAL ZAP LA LIGA

O presente final de semana será eufórico, a zap irá transmitir em directo, o el clássico entre o "FC Barcelona Vs Real Madrid", proporcionado muita emoção e adrenalina aos adeptos da liga Espanhola.

O El clássico será veiculado este domingo, dia 19 de Março, pelas 22h:00horas, no canal Zap La Liga, nas posições 26 (HD) e 266(SD).

O FC Barcelona irá acolher o Real Madrid no seu estádio CAMP NOU, para o el clássico da temporada 2022/23, onde ambas equipas disputam de forma renhida a conquista pelo título Espanhol.

O Real Madrid, encontra-se na 2º posição da classificação do campeonato Espanhol, com 56 pontos, enquanto o FC Barcelona, ocupa a 1ª posição, com uma diferença confortável de 9 pontos de avanço, estando com 65 pontos, o que torna o jogo menos tenso para os catalãs, que atravessam uma boa fase no campeonato, tendo ganho 4 dos últimos 5 jogos realizados da Liga Espanhola.

A rivalidade entre Barcelona e o Real Madrid, é uma das mais renhidas e duradouras do futebol mundial, sendo que, os dois clubes já se enfrentaram mais de 252 vezes em competições oficiais, com um equilíbrio impressionante de 52 empates, 101 vitórias para o Real Madrid, e 99 para o Barcelona.

O Real Madrid, que encontrava-se na 4ª posição no principio do campeonato, têm demonstrado um crescimento na performance do seu futebol, com a excelente robustez com que se encontram os atacantes da equipa.

O El clássico é um evento que transcende o futebol, e atrai a atenção do mundo inteiro, sendo que, os jogo são uma oportunidade para as duas equipas demonstrarem a sua grandeza e paixão pelo desporto rei, e para os adeptos, desfrutarem de uma experiência memorável.

Não perca esta esplendida rivalidade, recarregue a sua ZAP, e acompanhe as emoções do el clássico, porque "O Melhor que há, é na ZAP que dá". x

Fed um ano subir taxas e a tratar efeitos colaterais

HÁ precisamente um ano, a 16 de março de 2022, o banco central norte-americano, a Reserva Federal (Fed) iniciava oficialmente o processo de transformação da sua política monetária, após quase uma década de estímulos e anos de convivência com taxas de juros a rondar 0%.

Forçados pelo aumento que a inflação estava a experimentar – e que dava nota cada vez mais evidente de não ser um problema transitório – naquele dia houve o primeiro aumento de taxas desde 2018. O preço do dinheiro aumentava, impulsionado pelos desarranjos da pandemia (que transformou o consumo de uma forma que ninguém previu), pelos aumentos das matérias-primas (e consequentemente dos transportes) e pela evidência de que a guerra na Ucrânia iria ser demorada.

Não foi a última, uma vez que, após esse primeiro movimento ascendente, seguiram-se outros oito, num ano em que as taxas de juro oficiais da instituição foram aumentadas em 450 pontos base, para o intervalo de 4,5%-4,75% em que permanecem agora, após a última subida em janeiro passado.

O Banco Central Europeu (BCE) seguiu o mesmo caminho do Fed, mesmo que, para alguns, de forma atrasada (como é tradicional), e esperou até julho para realizar o primeiro aumento de juros para tentar conter a inflação.

A reação dos mercados ao aumento das taxas tem sido forte, como alertaram muitos economistas. A receita dos contribuintes sofreu uma das maiores quedas da história no ano passado, com o índice de dívida global da Bloomberg

a perder mais de 16% no ano. Para se ter uma ideia da gravidade das perdas para o investidor conservador, o pior registo, além de 2022, foi 1999, ano em que perdeu 5,2%.

A pior parte do processo foi acomodada pela dívida soberana, com quedas, em média, de 17,5% no ano. Mas a dívida corporativa também não foi poupada ao desastre: perdeu 15,8%, de acordo com os índices da agência.

Na frente mobiliária, o desastre é o mesmo: o ano de 2022 foi muito mau para as bolsas de valores – e isso está, como se sabe, relacionado directamente com o Fed. Taxas mais altas significam condições de financiamento mais duras para as empresas – o que implica balanços mais conservadores ou a derrapar para o défice, o que não é propriamente bom para chamar investidores para o mercado de capitais. Ao longo do ano, a ‘guerrilha’ entre os operadores do mercado e a numerosa cúpula que dirige o banco central norte-americano foi-se assemelhando cada vez mais a uma novela mexicana.

Mas o pior de tudo seria o impacto nas famílias, principalmente nas que estão a pagar hipotecas. No caso da Europa, há um ano a Euribor ainda estava a ser negociada a taxas negativas (menos 0,237% era ‘normal’), percentual que disparou para tocar 4% no início de março. Agora, movimenta-se em torno dos 3,5%. Aqueles que contraíram hipotecas de taxa variável estão a sofrer as consequências, e vários governos viram-se na necessidade de intervir junto da banca.

A consequência já esperada desta batalha contra a

inflação protagonizada pelo banco central seria o corte nas taxas de crescimento e uma possível recessão. Todos os bancos centrais sabiam que iriam correr esse risco quando aceitaram que o combate à inflação era uma prioridade. Evidentemente que uma economia mais rígida em termos (por exemplo) laborais – como é a europeia em relação à norte-americana – iria sofrer um impacto maior (ou pelo menos mais demorado). Mas essa é o outro lado da moeda por a Europa ter um sistema económico mais ‘amigo’ dos sistemas de segurança social.

Para conter a inflação, o Fed e os outros bancos centrais colocaram o crescimento em risco e assumiram uma deterioração na procura que ajudaria a conter o aumento dos preços. Mas também induziu consequências negativas para a estabilidade do sistema financeiro – o que, convenhamos, também não será

propriamente uma surpresa.

“Um ano após o início do aumento da taxa de juros, o Fed continua a apontar para preços mais altos nos empréstimos como responsáveis pela desaceleração da economia dos EUA. O caminho para arrefecer a procura seria inevitavelmente volátil, mas os dados de inflação, emprego e consumo continuam a surpreender. Agora, o Fed também está a trabalhar para conter o risco financeiro, depois de algumas pequenas falências bancárias”, explica o grupo suíço Lombard Odier, citado pelo “El Economista”.

Entretanto, o modelo não chegou ao fim: mais 25 pontos-base de aumento das taxas estão à espera de ser anunciados para maio. Mas os acontecimentos recentes na frente da banca indicam também que é capaz de ser chegada a altura de refrear um caminho que controla a inflação mas deixa muitos efeitos colaterais na berma. **ai**

BREVES

OS administradores dos distritos de Mocimboa da Praia e Muidumbe, entre as regiões afectadas pelo terrorismo em Cabo Delgado, pedem a reabilitação de hospitais destruídos pelos extremistas.

MOçambique voltou a registar uma inflação de dois dígitos em fevereiro ao chegar a um valor de 10,3%, segundo os últimos dados do boletim de Índice de Preços no Consumidor, elaborado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

A Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA) considera que a reabilitação da principal estrada do país vai acabar com o “martírio” enfrentado pelos transportadores e passageiros, devido à acentuada degradação da infraestrutura.

UM grupo armado desconhecido matou na terça-feira três residentes de uma aldeia da província de Cabo Delgado, de onde raptaram 10 mulheres e crianças, relataram fontes locais. **x**

Penso, Logo existo

André Barata *

IA: a mais narcísica das feridas narcísicas

1. A nova ferida narcísica

Quando procurava expor aos seus leitores a magnitude do significado antropológico do aparecimento da Psicanálise, Freud comparou a sua descoberta do inconsciente à revolução copernicana e à teoria da evolução de Darwin. Chamou-lhes "feridas narcísicas".

Tirar à consciência o exclusivo da vida mental humana, aquela afinal apenas a ponta visível de um iceberg submerso, era para Freud uma descoberta tão significativa como as que tiraram à Terra a posição de centro do universo e à espécie humana a posição à parte da demais vida biológica que habita a Terra.

Nas últimas décadas, uma nova ferida narcísica tem estado a formar-se por baixo da roupa de excepcionalidade com que nos vestimos: o desenvolvimento da Inteligência Artificial (IA) vai limitando, provavelmente até à sua extinção, o espaço para acreditar, com razões fundadas, que a inteligência humana não pode ser recriada por outros meios que não os proporcionados pela biologia e pelo corpo-mente que encarnamos.

Foram, primeiro, máquinas que tendem a calcular, e a operar com regras, melhor do que qualquer humano. Mais recentemente, os feitos de IA no domínio das linguagens formais começam a ser replicados, de forma impressionante, no da linguagem natural, aquela com que conversamos quotidianamente, com que fazemos sentido, pensa-

mos e criamos conhecimento. Ferramentas do tipo do ChatGPT prometem terminar com o exclusivo, até agora detido pelas mentes humanas, da produção de discurso com sentido e com valor de conhecimento.

E por aqui a IA vai continuando a refutação da presunção antropológica de que passamos pelo mundo como uma excepção. Parece uma ameaça porque nos dói como uma ferida, mas deixem-me devolver a pergunta: até que ponto não é deste narcisismo que brotam todas as dificuldades

do planeta em coabitar conosco?

2. Contrariar o excepcionalismo

O excepcionalismo contra-argumenta de duas maneiras: dizendo que estes novos artefactos de IA não compreendem o que fazem, desprovidos da experiência vivida pelos humanos, e, além disso, ou talvez mesmo por isso, que são incapazes de genuína inteligência, conhecimento, originalidade. Só que a primeira destas duas ideias não é pertinente e a segunda é muito provavelmente falsa.

Dizer que artefactos de IA tenderão a romper o exclusivo humano da produção de sentido e de conhecimento não implica assumir que essas ferramentas fa-

çam algo como uma pessoa humana faria quando esta produz discurso com sentido. Elas não compreendem o que produzem, os padrões de reconhecimento que alcançam têm por fonte bases de dados e não a experiência vivida por uma pessoa, os modos pelos quais se obtêm padrões dessas fontes são completamente diversos.

O ponto importante nem sequer é dizer que o ChatGPT e análogos não passariam o teste de Turing (que procura despistar expressões de simulação de inteligência). O ponto é que o ChatGPT e seus sucessores, decerto com imensa margem de progressão, não têm de ter por meta parecerem humanos para serem o que são: produtores de discurso com sentido, informado, po-

PELA 2ª POSIÇÃO DO CAMPEONATO PORTUGUÊS - SC BRAGA E O FC PORTO - DIRECTO E EXCLUSIVO ZAP

A conquista pela segunda (2ª) posição do campeonato Português, esta assente na disputa do derby a ser transmitido em directo e exclusivo na ZAP, este domingo, dia 19 de Março, às 20:00h, a transmissão do grande clássico português, "SC Braga Vs FC Porto" no canal Sport TV África, nas posições 21 (HD) e 221 (SD).

O Clube Sporting de Braga, irá receber no estádio Municipal de Braga, o FC Porto para o grande derby da temporada 2022/23, sendo que, este jogo é de grande importância para ambas equipas, porque trata-se de dois extraordinários clubes portugueses.

O anfitrião encontra-se na 3ª posição, com 55 pontos, apenas 2 pontos de diferença com o seu adversário "FC Porto", que encontra-se na 2ª posição com 57 pontos.

O "SC Braga", está ciente que terá um jogo extremamente difícil, mesmo estando a atravessar um dos melhores momentos em termos de resultados, tendo em consideração, os 5 últimos jogos dos quais venceu 4.

O "FC Porto" esta invencível, sendo que, não vai querer perder a liderança, uma vez, que uma derrota compromete a sua posição de 2º lugar.

O técnico Sérgio Conceição, sabe que este jogo é crucial para as aspirações do "FC Porto" nesta temporada, e espera que seus jogadores entrem em campo com muita determinação e concentração, para que, não haja assalto ao pódio por parte do "SC Braga" em caso de derrota.

Acompanhe em directo e exclusivo, o grande derby da Liga Portuguesa, que promete grandes emoções, mantenha o seu pacote activo porque o "Melhor que há, é na ZAP que dá". X

tencialmente capazes de anunciar novas perspectivas sobre temas, e assim contribuírem para a transmissão, organização e criação de conhecimento, com uma relativa autonomia.

Fazer o mesmo que humanos não é ser, sequer parecer, humano. Por exemplo, um tradutor automático traduz genuinamente mesmo não tendo qualquer compreensão ou experiência do que está a fazer. O ponto importante que vai sendo demonstrado é que precisamente estas não são condições necessárias para que seja possível traduções com cada vez melhor qualidade.

Por isso, é um mau argumento diminuir o alcance revolucionário do que está a começar com o ChatGPT e congéneres dizendo que não são máquinas conscientes, dotadas de emoção, que compreendessem realmente o que sentem. Essa forma de argumentar é um resquício de narcisismo – não é verdade que uma máquina só poderia ser inteligente se almejasse ser como um humano.

Com ou sem narcisismo, um equívoco habitual deve ser despistado: as capacidades humanas de inteligência talvez só possam ser simuladas, mas os resultados da sua simulação, se bem-sucedida, são reais e bem genuínos. A inteligência alcançada por meios simulados não é simulada.

Em segundo lugar, o excepcionalismo vai sustentando que os resultados da IA serem obtidos por computação, operando regras/instruções programadas, impede que sejam relevantes e inéditos, com criatividade. Contudo, cada vez maior capacidade de computação e tratamento de superlativas quanti-

dades de dados, a um nível inacessível a uma pessoa humana, além de arquiteturas de regras e metaregras, com auto-aprendizagem, tornam expectável, e até previsível, o aparecimento de resultados com essas características. Nem a capacidade de gerar originalidade, nem a simulação da desinteligência, do erro, do acaso, com que por vezes se explicam originalidade e genialidade humanas, estão vedadas à IA.

Até prova em contrário – que está por dar –, o que poder ser identificado e descrito no comportamento humano pode, por princípio, ser simulado. Como cada pessoa não dispõe de outro acesso às mentes das outras pessoas se não pelo seu comportamento, que é simulável, é bem possível que venhamos a assistir, embora talvez não no nosso tempo de vida, à criação de artefactos que pareçam humanos ao ponto de, um dia, passarem um teste de Turing, ou a famosa versão ficcional do teste Voigt-Kampff do Blade Runner (que lembra ainda um detector de mentiras adaptado para detectar emoções).

Em suma, nem artefactos de IA precisam de parecer humanos para serem (e não apenas parecerem) inteligentes, nem nada que pareça humano está fora do alcance de uma simulação.

3. Treinadores cognitivos de IA

Com o desenvolvimento de artefactos de IA do tipo do ChatGPT, o que passa a importar não são apenas saltos tecnológicos no tratamento de informação, mas também, e talvez mais, a nossa interacção cognitiva activa com a IA, nutrindo-a de sentido e apurando, com treino cogniti-

vo, a sua inteligência.

Dou um exemplo simples. Perguntei ao ChatGPT em que medida se aproximavam o pensamento de Deleuze e Espinosa, dois grandes filósofos. A primeira resposta continha erros crassos, que logo lhe apontei. Como um afago à minha colaboração, polido e humilde, o chatbot desculpou-se e agradeceu a correcção. Faz isso com toda a gente. Tornei a repetir a pergunta e novo erro surgiu.

À terceira resposta, comecei a sentir-me satisfeito como me sentiria diante de uma resposta mediana a teste de filosofia. Ou seja: ao encontrar a fórmula adequada para pôr a população humana e a sua inteligência a trabalhar para o desenvolvimento cultural da IA, torna-se óbvio que um beneficiário do aparecimento do ChatGPT e seus equivalentes é a própria IA.

Não são só os terabytes ao seu dispor que nos devem impressionar, mas os muitos milhões de espíritos humanos disponíveis para participar a custo zero do aperfeiçoamento da IA. Na medida em que recorramos a ela, passamos todos a ser parte activa do seu treino fino, tornando menos distinta a diferença de papéis entre o que é ferramenta e quem é dela beneficiário. Houvesse memória suficiente e o programa não tivesse de “esquecer” a conversa tida comigo, se eu repetisse a minha pergunta sobre Espinosa e Deleuze daqui a alguns meses, bem possível seria que a resposta me deixasse rendido.

Em suma, não é pouco razoável esperar que, com esta grande viragem, possamos falar de cocriação não humana de conhecimento, sem que fique dada à partida a que parte cabe o papel criador

principal. Desta vez, quando diz que estamos diante de um plágio high-tech, Chomsky está a ser pouco visionário. Mais do que a imagem de um papagaio, que apenas repete o que aprendeu a repetir, parece-me certa a de um jogo de aprendizagem por imitação, repetindo e corrigindo, como num dos jogos de linguagem do Wittgenstein.

Quando a IA assim treinada for capaz de escrever poemas inéditos com valor para quem os leia, não vejo como não concluir que a cultura passou a ser gerada também fora de mentes humanas. A começo, serão sobretudo expressões replicáveis de cultura, mas nem as mais originais criações humanas dispensaram muita replicação. As mitificações de algo completamente original, fora da caixa, irreplicável não perde em ser matizada com aquele pensamento de Einstein de que “a genialidade é 1% inspiração e 99% transpiração”. As máquinas costumam ser muito boas a transpirar. É um bom princípio para chegarem a não papaguear.

4. Narcisismo ou ferida?

Milhões têm colaborado com o ChatGPT com o fascínio de quem brinca a ser Prometeu outra vez, oferecendo poderes que, sob a perspectiva do mito grego, deviam estar guardados. No passado, a oferta foi o fogo aos homens; agora, é o self-learning às máquinas. Mas a refiguração do mito não nos devia pôr no lugar da máquina, em solidariedade pela mesma condição? Ou insistimos em nos pormos do lado dos deuses que agrilhoaram Prometeu? Esta é a pergunta séria que haveria que fazer no debate sobre como vamos viver com a IA. **Ctn na próxima edição**